

O MAIOR CONCURSO ATÉ AGORA FEITO

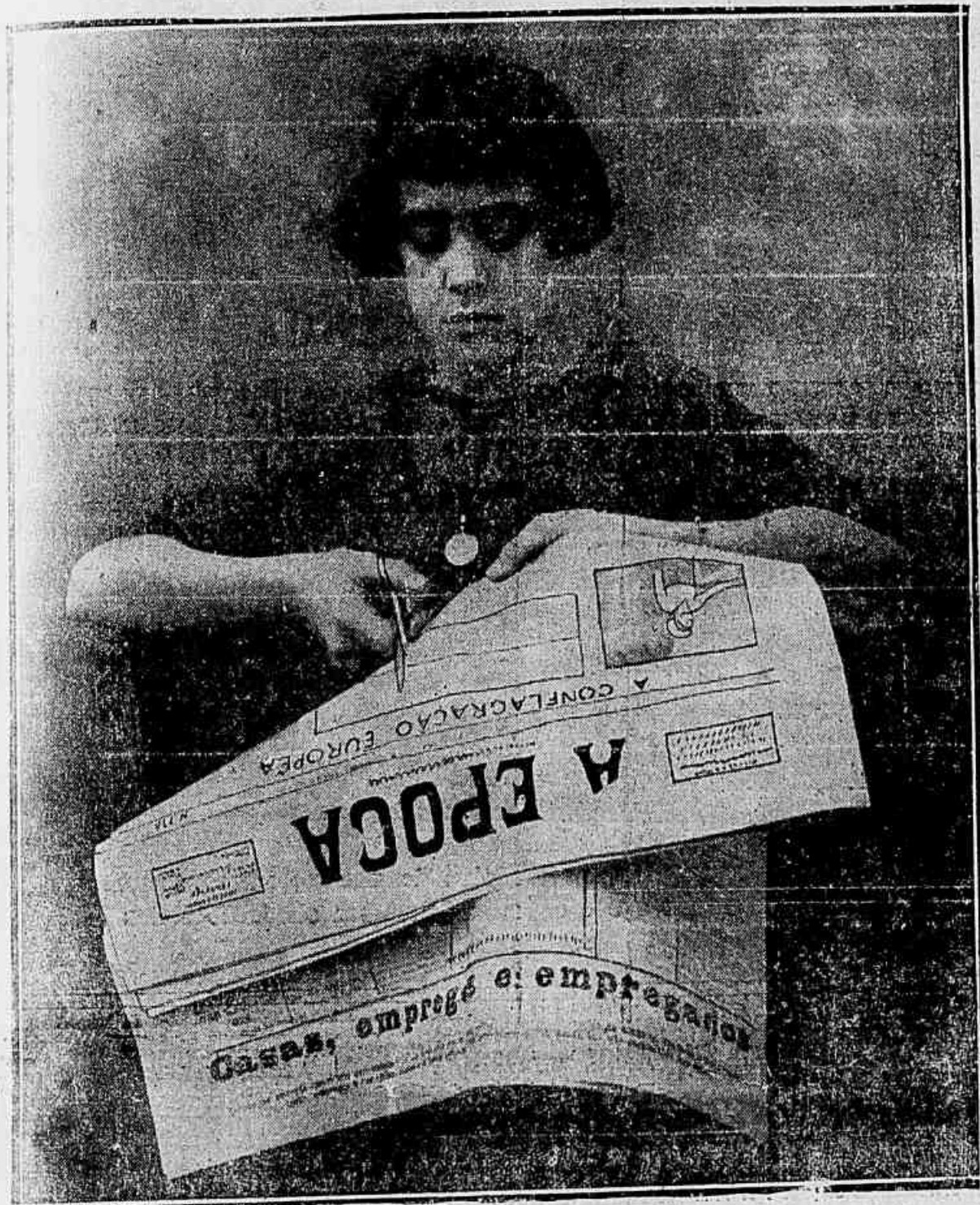
Um premio no valor de 30:000\$000

Bastam 50 «coupons» para dar direito a um bilhete numerado para o sorteio

Varios premios do mais alto valor

O primeiro premio garantirá o futuro de uma familia

O «COUPON» COMEÇARA' A APPARECER DEPOIS DE AMANHÃ



Uma creança pode cortar os «coupons»

O grande successo obtido pelos anteriores concursos, attestando de modo flagrante a aprovação de quantos nos animam com o seu apoio, leva-nos a fazer um novo sorteio de premios valiosos por occasião das festas do Natal, iniciando depois de amanhã a publicação dos coupons que dão direito ao bilhete numerado.

O publico que acompanha a nossa vida de jornal independente e honesto conhece de sobra o rigor com que procedemos, entregando effectivamente os premios prometidos e fazendo entrar em sorteio tão somente os numeros emitidos. Ha pouco, por occasião do concurso com que festejamos o segundo anniversario do apparecimento da Epoca, tivemos motivos bastantes para adiar o sorteio do premio: não só a crise financeira se agravava como tambem este jornal foi directa e fundamentalmente prejudicado pela suspensão, que entrou certa de um mez, e pela censura, que ha muito tempo nos retarda diariamente a publicação. Apesar de tudo não poupámos sacrificios para dar cumprimento á pala-

vra que haviamos empenhado. Pez-se o sorteio, em meio de uma assistencia colossal, tocando o premio sortido a um modesto servidor da patria, o 2º sargento da Armada Euzébio Pereira, actualmente a bordo do Benjamin Constant.

Os sorteios

Facil é comprehender que, com esses sorteios, dividimos com o publico os nossos lucros, correspondendo desse modo ás gentilezas que sempre recebemos e que se traduzem na procura sempre crescente do nosso jornal, de tal modo sensível que já nos preocupamos com installações mais amplas, onde possamos attender com regularidade aos multiplos servicos de um diario com o movimento da Epoca.

O trabalho para concorrer aos nossos sorteios é positivamente nenhum: uma creança pode encarregar-se de cortar todos os dias o coupon e colla-lo na cardeneta que fornecemos gratuitamente em avulso e publicamos no jornal: o capital empregado é tambem nenhum de sorte que, mesmo no caso

do bilhete sair branco, não ha prejuizo algum.

E' preciso assignalar bem que o coupon é apenas uma vantagem que offerecemos aos nossos leitores, de sorte que o jornal, além de levar-lhe todas as manhãs o mais vasto servico de informações, possa habilita-lo a concorrer aos grandes premios que sortiamos. Si já se tem o jornal em casa, que custa cortar os coupons e reunilos, de sorte a ter direito a um bilhete numerado?

Para salientar a importancia do sorteio que vamos realizar este anno por occasião das festas do Natal basta dizer que o primeiro premio é constituído por uma apolice saldada de seguro do valor de

30:000\$000

offerecida pela importante companhia A Mundial, que vem operando ha alguns an-

nos já e merecendo sempre os mais francos applausos. E' claro que só esse premio augmenta extraordinariamente o valor do proximo concurso. Não resta duvida que a casa, por nós offerecida foi um premio seductor, realizando por si só o ideal de quasi toda a gente, mas o seguro não só é de maior valor mas tambem garante o futuro de uma familia, afastando para sempre esse terror de deixar sem arrimo os entes mais caros.

Não ha quem, só dispondo dos ganhos diarios, não pense constantemente nos dias que hão de vir para as pessoas queridas e não sinta confrangido o coração verificando que as economias, por mais rigorosas, são insufficientes para constituir um pecúlio. Pois bem, sortando entre os seus leitores uma apolice saldada a Epoca proporciona ao premiado essa ambicionada garantia do futuro dos seus.

Ainda mais

A companhia MUNDIAL concede a todos os demais concorrentes esta inoimparavel vantagem: poderão se segurar nos 90 dias seguintes ao concurso, pagando a joia com o abatimento de 50%, e isso mesmo em duas prestações. Quer isso dizer? seguinte: mesmo que qualquer dos nossos leitores não tenha tirado nenhum premio, poderá fazer um seguro de vida de 30:000\$000 n.º A Mundial, pagando a joia pela metade, ou seja com um lucro de 112\$500.

Em qualquer dos casos será observado estritamente o regulamento da companhia. No caso do premiado não satisfazer o estatuido aqui, poderá indicar uma outra pessoa para ser segurada.

O segundo premio desse importante con-

curso será constituído por um terreno prom-

pto a edificar e no valor de

1.800\$000

Esse premio é offerecido pelas Companhias Predial e Constructora Brasileira. O terreno está situado na saluberrima estação de Cascadura, no logar denominado Campo dos Cardosos, proximo á estação da Estrada de Ferro e da linha de bondes, com a grande vantagem dos expressos, que fazem a viagem até a Central em 20 minutos.

Mede o terreno 10 m. de frente por 45 de fundo e pôde ser visitado em qualquer dia pelos nossos leitores.

Intitula-se o terceiro premio

«A Rio de Janeiro»

e é formado pela apolice n.º 125 desta importante companhia, dando ao sorteador os seguintes direitos:

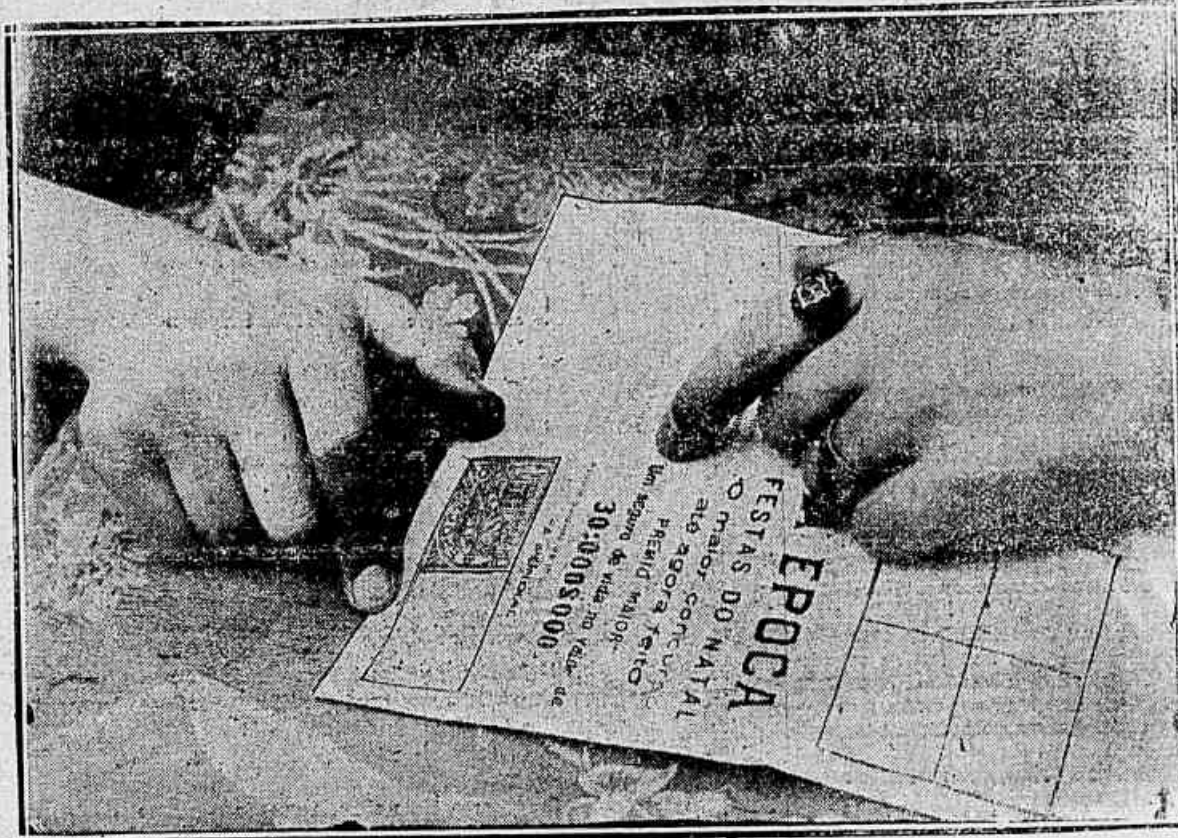
1º — Concorrer a apolice daquelle numero aos sorteios mensaes, desde já até 15 de janeiro de 1915.

2º — Receber, no caso de não ser sorteador a apolice, o ratio que for distribuido entre os mutualistas desta secção e apresentado no balanço de 30 de dezembro de 1914.

No caso de morte, deixará á familia o pecúlio correspondente á apolice referida.

Além de todos esses premios offerecemos mais os seguintes:

Um esplendido piano;
Uma excellente mobília de sala de visitas;
Um optimo gramophone;
Uma superior machina de costura



Uma creança pode collar os «coupons» nas cadernetas

PARA HABILITAR-SE AO SORTEIO

basta reunir 50 dos «coupons» que começaremos a publicar no dia 1º de setembro proximo (depois de amanhã) e trocal-os no nosso escriptorio por um bilhete numerado.

A CADERNETA

Na 3ª pagina do nosso numero de hoje sahe publicada uma caderneta em que podem ser collados os «coupons».

Um parricida

O accusado acabava de ser introduzido perante o tribunal. Era um moço de vinte annos apenas, chamado Luiz Pilar, estudante de direito, de aspecto sympathico, energico e grave.

Depois de um curto interrogatorio do accusado, que respondeu rapidamente, escutaram-se setenta e cinco testemunhas, das quaes se conta a favor do accusado. Pelos seus depoimentos, vinha-se que Luiz Pilar era um rapaz de conducta exemplar, muito considerado e estimado, mas que, ao contrario, seu pae, Antonio Pilar, mostrava-se sempre de caracter pouco sociavel, sombrio e violento até a loucura. Sua honestidade foi tambem posta em duvida, sendo claramente negada. Depois de alguns comentarios e de forte defesa, o presidente disse ao accusado:

— Tem alguma coisa a acrescentar para sua defesa?

Luiz Pilar ergueu-se, pallido, triste e res-

pondeu a estas tres perguntas: «O accusado é ou não culpado: primeiro de parricidio premeditado; segundo, de parricidio simples; terceiro, de assassinato em caso de legitima defesa?»

Os jurados retiraram-se. Um quarto de hora passou-se, no silencio mais profundo. O accusado tinha erguido a cabeça e olhava fixamente para a frente.

Os jurados entraram em meio de um murmúrio de toda a sala, e o seu presidente, tendo ficado de pé, pronunciou, com voz comovida, mas solenne, distincta e forte:

— Em minha alma e consciencia, não; o accusado não é culpado de parricidio premeditado; não é culpado de parricidio simples; não é culpado de assassinato em caso de legitima defesa...

A sala resou então com interminaveis applausos. Mas, sob nova ameaça de evacuação, os applausos cessaram logo. Reconhecida a sua innocencia, Luiz Pilar retirou-se nobremente, diante dos jurados e do tribunal. Depois sahia acenando pela multidão.

Varios jornalistas quizeram conversar com Luiz Pilar e o tio. Mas, no castello de Pedro- nar, souberam que nem tio, nem sobrinho tinham voltado, que o castello devia ser vendido, dentro de tres dias, e que os actuaes sobreviventes desse terrivel drama tinham partido com destino ignorado.

JEAN DE LA HIRE.

(Traduzido por A. Kreidler e Aráguia.)

vava tão affectuosa recordação e que me haviam dito estar morto. Com um movimento espontaneo, corri para me atirar nos seus braços, mas meu pae segurou-me bruscamente, mas sem me deixar cair, e com a mão esquerda, empurrou-me para trás, deu um passo para meu tio e mostrando-lhe a porta, disse:

— Sahe!

«Meu tio chorou e difficilmente dirigiu-se para a porta. Eu tremia de indignação e de dor. Docemente fui tomar o desgraçado pela mão, disse-lhe que esperasse um pouco e suppliquei a meu pae que esquecesse os motivos de odio que podia ter contra seu irmão, motivos que eu ainda não conhecia. Mas meu pae, franzindo as sobrancelhas, me perguntou, com ar de desprezo, que tinha eu que ver com o assumpto.

«Srs. jurados, eu tinha vinte annos, não era mais uma creança e gostava de meu tio, tanto quanto temia meu pae. Tomei uma attitudão respeitosa mas decidida e com a maior moderação lembrei a meu pae todo o bem com que meu tio me cunhara, quando eu era pequeno, o affecto que mostrara por minhas irmãs e por mim. A desgraça cahira depois sobre sua cabeça e devia ter-se isso em conta. Por dizeção, não fallei de certos e enormes servicos de dinheiro prestados por meu tio a meu pae e dos quaes me recordava perfectamente.

«Meu pae, disse eu enfim, pouco-lhe, separe-se ainda de seu irmão, pois que parece

existir em si contra elle uma inimizade profunda, que nada poderá destruir; mas, ao menos dê-lhe de comer, roupas para substituir seus farrapos e algum dinheiro para que possa de novo lutar contra a vida, com esperanças de successo. Não se lembra mais quantas vezes minhas irmãs e eu comemos em sua mesa e que, todos os annos, pelas festas, elle nos dava roupas bonitas e magnificos brinquedos?»

Meu pae não respondeu. Seu rosto estava contrahido como no momento das maiores coleras. Seus olhos relampejavam e elle mordida os labios até ao sangue. Avançou para mim, ameaçou-me com um gesto e de novo mostrando a porta ao irmão:

— Sahe! trovejou elle.

«Deixa-me, Luiz; disse-me meu tio; teu pae, vejo bem, não me perdoará nunca ter-lhe expulso sua crueldade para com sua mulher, tua pobre mãe, que elle impellia ao tumulo... Adens!...»

«E o desgraçado dirigiu-se para a porta. Eu chorava de dor, de impotencia e de piedade. Atirei-me aos pés de meu pae e suppliquei-lhe que não fosse deshumilhado: elle reboteou-me. Então, indignado, tomámo-lo, braços de meu tio, bem decidido a não pararmos mais nessa casa que devia ser minha, caminhei, eu tambem para a porta. Meu pae precipitou-se sobre mim, arrancou-me dos

braços do irmão e, como era vigoroso e alto, me empurrou sem difficuldade para a outra extremidade da sala. Ergui-me furioso e quis seguir por força o meu tio, que já estava na porta. Mas meu pae deitou-me um olhar terrivel, dominou-me com um soco, apertou dos esforços que eu fazia para escapar-lhe, amarrando-me com grossas cordas, que estavam na mesa, perto de nós. Elle espumava, nunca o vira dominado por semelhante raiva. Pensei que uma vez amarrado fosse abandonado a um canto da sala, e disse:

«Até breve, meu tio; amo-o mais que nunca, prometto-lhe ir ter com o senhor, e expiarei as faltas de meu...»

«Então meu pae deu um grito de louco, tomou-me nos braços e sahira do castello correndo...»

«Srs. jurados, a cem passos do castello, achei-se um profundo despenhadeiro, que as chufas da semana tinham então transformado em tumultuoso e furioso rio. Ora, meu pae corria para a ponte que atravessava esse rio. Eu minha mente fez-se uma luz terrivel, e o meu coração do que me ameaçava deu á minha alma toda a sua calma. Eu estava amarrado e de tal modo que meus braços cruzados sobre o peito, minha mão esquerda entrava livremente no bolso da minha veste de couro. Lembrei-me que, nesse bolso, tinha um revolver. Devagar, com os olhos fixos no res-

to de meu pae, que não tinha mais nada de razoavel, metti minha mão direita nesse bolso e agarrei a coronha do revolver...

«Si meu pae, pensei friamente, faz o gesto de atirar-me por cima do parapeito da ponte, mata-o...»

«No mesmo instante, meu pae chegava ao despenhadeiro. Elle correu para o meio da ponte, encostou-se ao parapeito, ergueu-me fortemente nos braços e me balançou no ar... Eu me abri e fechei de olhos, eu tinha tido o revolver e fiz fogo...»

Rumores surdos encheram a sala; muitas pessoas choravam; o accusado cessou de falar, passou muitas vezes a mão direita pelos olhos, depois, horivelmente pallido, em voz baixa tremula acrescentou:

«Meu pae cahiu, fulminado... Eu cahi tambem, mas na ponte, e salvo!...»

A estas palavras, a sala applaudiu violentamente; os jurados não se moviam, mudos e pallidos, com o suor na testa; o accusado, com a cabeça nas mãos, deixou-se sair no banco e começou a chorar. Como os applausos continuavam:

«Vou mandar evacuar a sala! ameaçou o presidente, com voz tremula.

«Os applausos cessaram pouco a pouco.

Depois de curta deliberação com os outros jurados, o presidente levantou-se e, dirigindo-se aos jurados:

— Senhores, disse elle gravemente, têm que

A' BEIRA-MAR



Proximo a praia nenhum perigo os ameaça

A mocinha americana

— Palavra! disse Paul Truchard, pouco me faltava para casar com uma americana. Isto deu-se há quinze annos. Estava eu a aos, em uma "villegiatura" em X. sur-Mer, um desses retiros normandos, frescos, delicias, onde todos os dias, em suas barcas pintadas, as mulheres se reúnem para um linguço, cortando a casca do proximo, e pucando pela agulha. Uma noite de agosto, entre as seis e sete horas, a linnaca de um vapor tingiu o firmamento, e vimos, cortando as ondas de repente, no brilho do sol poente, um gracioso bote que lançou ferro deante da areosa praia e enviou para terra uma linda canoa que continha, além da tripulação, um cavalheiro, já de idade, uma senhora qual-quer e uma linda mocinha.

— Desculpe-me, por favor, sabe dizer-me o caminho para o hotel?

— Qual? O hotel de Beau-Rivage?

— Sim senhor, esse mesmo.

A mim é que a donzella acabava de se dirigir. Ao responder-lhe, eu não deixava de olhar para ella.

Era morena, fsem demasia, com uns olhos que escaldavam o coração mais enregelado. Menava a cabeça, puerilmente, como esses girasóis flexíveis e leves que vibram ao vento. Quando ella se retirou, respirei por largo tempo o fino aroma de "white-rose" que ella deixara ao partir.

A frente do hotel Beau-Rivage era uma mulher amavel e tagarella. Faz fallar os creados. E eu pude, em breve, saber que os Foggs, seus novos hospedes, eram americanos evo haviam realizado o commercio das peles de sinuos uma fortuna consideravel. Immovei e galhardo, offerecendo ao vento norte suas chammas verdes e vermelhas, semelhantes a passaros dos tropicos, ella despertava no coração do burguezes uma chusma de sentimentos variados e confusos.

No dia seguinte, depois do jantar, os americanos foram dar um passeio na praia. Annie Foggs tinha os braços nús, sorria-se; o seu "soubite rose" sorprepiava os outros perfumados gastos mais economicamente nos longos e nos sulcos dos seios. A sua chegada houve um momento de hesitação. As quadrilhas, como por encanto, desdobellaram-se repentinamente.

Eu convidai a americana.

— Com muito gosto, disse ella simplesmente.

E entrou no turbilhão.

Elia dançava com um voluptuoso desdem que lhe quadrava ao pintar. Tres vezes por semana, o casino minuscule offercia o recreio de uma dança aos banhistas de X. sur-Mer.

Os Foggs já não pensavam na partida. Docéis aos desejos de sua filha, que adoravam, passavam as tardes ociosos, em silencio, debaixo dos pinheiros maritimos, lacrimelantes de resduos.

Eu não larguei mais os americanos.

M. e Anne Foggs consideravam-me com benevolencia. A minha pessoa, por outro lado, pouco os inquietava. Sobre a natureza do papel que eu representava, evitava pronunciar-se. Eu passava sempre com miss Annie. Não trocavamos palavras ternas, mas ambos nós tinhamos o segredo das insignificancias, dessas phrases curtas em que a alma entretanto vibra como a matracas dos grillos naservas altas. Des-cuidados do rumor que se levantava pelo bair ro sobre o nosso galanteio crescente, seguia-mos um cancinho incerto, mais perigosos mil vezes que o pequeno carro de cabras que sobe em torcicoes pelo flanco da penedia.

Um dia, rapidamente, Annie, com a ponta da sombrinha fez saltar a cabeça de um cardo.

— Senhor Paul, o senhor quer dizer-me alguma coisa.

— Minha senhora...

— Ella olhava para mim.

Seus olhos negros estavam avelludados como as azas de uma borboleta nocturna.

— Sim, Sim... o senhor quer dizer-me alguma coisa. Sómente o senhor é pobre... não se atreve...

— Oh! minha senhora...

— Pois bem! Ora ahí está. Eu penso que o senhor me ama. Eu cá ainda não posso dizer a mesma coisa. Sómente posso di-

Blusa de gaze

Vi-a uma vez, mas uma vez sómente. Era num baile e a valsa terminara: Os braços nús... E a blusa transparente Trahia uns seios de belleza rara!

Desde esse dia, ininterruptamente, Enche-me a vista aquella blusa clara, Arfando ao collo, ainda cansado e ardente Da volúpia da valsa que dançara!

Poude fugir-me a ideia da alva e bella Flor que a vestia!... Mas aquellos braços E seios nús, e aquella colla, e aquella

Diaphana blusa do tecido fino Ficaram todos, por occultos laços, Prêso perpetuamente ao meu destino!...

Vi-os apenas por espaço breve. Vi-os, sómente? Não; com o olhar beijej-os! Mas, (obsidência tal não se descreve!) Dêlles ainda hoje tenho os olhos cheios!

Noite alta, aquellos braços, cõr de neve Vem abraçar-me em loucos devaneios. E a transparencia da fazenda leve Me desvenda o fulgôr daquelles seios.

Surge-me a blusa clara, a quando e quando! — Talho de renda aberto em flor e palma; Não lhe esqueço jamais o offego brando!

E della a essencia, grata e infinda, Invetera-se tanto na minha alma, Que, desperto do sonho, a aspiro ainda!...

RAÚL MACHADO.

zer que me é sympathico, bem vê, excessivamente. E mais ainda.

Eu estou noiva em Nova York. Não gosto do rapaz com quem vou casar. Elle valsa mal, tem mãos grosseiras e cuida demasiadamente de negocios para poder pensar em mim.

Eu balbuciei:

— A senhora quer romper?

Elia polz a mão na saia e enroude os labios.

— Oh! Não, não é possível. Meu pae prometteu... o depois, o meu futuro marido é o rei dos oleos minerais, fique sabendo...

— Eu já não a comprehendo

— Sim, senhor Paul... Eu levo-o comigo para Nova York. Meu pae dar-lhe-á logar no seu armazem de calçados. Voremos de tempos em tempos, as mais das vezes possível, "my dear".

— Um logar!

— "Yes"... Otto mil dollars por anno... Serve-lhe?

Uma exquística doçura fluctuava nos ares. As vagas roncavam no pé da penedia. O hiate, ao longe, tremulava com todas as suas bandeirolas. Eu era moço, amava miss Annie, não fazia uma ideia exacta das difficuldades dessa situação, respondi:

— Sim, querida menina, accetto... porque vos amo.

— E' exactamente o que se dá commigo, disse ella pausadamente.

Elia assumira um ar distrahição. Com a sua sombrinha, sorrindo, desenhava flores na areia. Mas, quando levantou a cabeça, divisei duas gotas de agua crystallina

em seus olhos. Na mesma tarde, M. Foggs veio ter commigo e me apertou a mão.

Está entendido, senhor, pôde contar com mim.

A partir desse dia fiquei autorisado a fazer a minha corte a miss Annie se pôde dar esse nome ao papel de amigo sentimental no qual me limitava a sua prevenção. Passei, todavia, uma quinzena extremamente doce. Passava com Annie pelos pinhaes ou pela penedia. Juntos, admiravamos o mar. Pela manhã, ella estremecia sob um espesso nevoeiro. A' noite, tinha o tom delicado das violetas que emurchem. Por vezes, nos minutos de abandono, a mocinha autorizava-me a pegar-lhe a mão e levá-la aos meus labios.

Foi a unica familiaridade de que tomei liberdade.

Um dia, via vir correndo para mim, rosada, muito comovida, tendo na mão um telegramma.

— O meu noivo!... balbuciei ella.

— O que?... disse eu. Morreu?

— Peor que isso, senhor Paul. Trahiu-me.

Soubes eu então que o rei dos oleos minerais tinha casado com uma dansarin creoul de Cincinnati.

Miss Annie não podia reprimir a sua indignação.

Uma negra! exclamou ella. Prefere a mim uma negra.

Depois, de repente, num transporte:

— Oh! miss Annie, será a minha felicidade.

— O senhor quer ser meu marido?

— Pois bem! seja, ha de ser. Mas, exigia uma coisa. Logo que chegarmos a America, o senhor ha de ir provocar esse

misera vel. Eu amo muito ao senhor, sem duvida, mas a minha honra tambem "my dear", é uma coisa preciosa.

Palavra, confesso que não respondi immediatamente.

A proposta pareceu-me monstruosa. Esse modo de atentar contra a vida do seu noivo molestava a minha razão e os meus sentimentos.

Miss Annie sorprendeu essa hesitação. Empallideceu. Seus olhos lançaram-me pequenas chispas de ouro.

— O senhor falla? interrogou ella.

— E' que, minha senhora...

Elia não me deixou acabar. Seus dentes rangeram. Ainda estou ouvindo seu sorriso de despreso.

— Sim, disse ella, comprehendo; o senhor ama a sua vida, muito mais que a mim. Adeus!

Peguei na sala com as duas mãos e descei a galope o caminho da praia.

No dia seguinte procurei com a vista o hiate na bahia. Já não estava lá.

Uns pescadores informaram-nos de que havia levantado ferro pela noite dentro.

Paul concluiu:

— E' aqui que acaba o idyllio. Nunca mais voltei a X. sur-Mer, não tornei a ver os Foggs, nem a miss Annie, nem o hiate das mil bandeirolas. Mais tarde, porém, envelhecendo, reflecti nessa aventura: Por fim de contas, quem sabe? O noivo, o telegramma, a ruptura, tudo isso podia não ser mais que uma comedia destinada a experientiar-me e a saber quanto eu valia no sentido americano da palavra.

Talvez que, nesse dia, por ignorancia e por fraqueza d'alma, eu deixasse fugir a felicidade.

PIERRE VILLETARD..

A ESCOLHA

Clara Lecaplain aproveitou a ausencia do sr. Lecaplain, que foi para o seu consultorio, para receber em sua casa João Berthica e Francisco Laval. Elles não fazem parte do numero dos amigos do seu marido. Apresentaram-se a ella, sem intermediario, uma manhã, ha tres semanas, na avenida do Bosque, depois de ter dado suas opiniões lisonjeiras a respeito do seu andar, da cõr de seus cabelos e da delicadeza das suas pernas.

Um passo se quive a calçada da avenida de Neuilly. Ella comprehende até que ponto sua conducta é imprudente. Assustada, corre á janella.

— Como é assustada, murmuram João e Francis, pois que seu marido sahio ainda agora e não pôde regressar já?

Clara torna a sentar-se na poltrona. A pessoa que passava, causa de seu susto, ora um pequeno padreiro.

Elia olha para Francis, examina João. Tolerar que ambos lhe façam uma corte assidua. Mas não consegue fixar sua escolha. Qual, o louro ou o moreno, merece os seus favores?

Francis e João renunciam a toda a esperança. Em primeiro logar, amo muito meu marido. E depois, uma amizade encantadora os une. Eu seria, fatalmente, motivo de uma briga.

Manifeste sómente uma preferencia, pretextam João e Francis. Offereça ao que escolher a rosa que tem no peio. O outro desapparecerá.

Um passo de novo, se ouve fora. Elia põe a circulação não fique totalmente interrompida, na avenida de Neuilly, nas horas em que o sr. Lecaplain se afasta do domicilio conjugal. Clara, do novo, assustada, corre á janella:

João e Francis encolhem os hombros e affirmam:

— E' o padreiro que tendo acabado o serviço...

— Não tem tempo, porém, de terminar a phrase. Clara dá um grito:

— Cêos! meu marido!

O sr. Lecaplain acaba, de facto, de atravessar o jardimzinho. Desapparece á hora do peristilio.

Clara, apavorada, murmura:

— Fugam! Fugam!

João e Francis dirigem-se para a porta. Elia arrepende-se:

— Fiquem! Fiquem! Elia os encontra, na escada! Escondam-se!

Francis procura um abrigo debaixo da mesa e João esconde-se nas dobrças de um repositório.

Clara lamenta-se:

— E' horrivel! Vem-se os seus pés e

vê-se a sua cabeça, João. Seria melhor apresentarem-se francamente. Estou perdida! Ah! Aquelle que me tirasse desta situação não perderia nada!...

A porta do salão abre-se:

— Sou eu, Clarinha, declara o sr. Lecaplain. Começa a chover, e eu tinha esquecido o meu guarda-chuva.

Elle olha, desconfiado, para as physionomias desconhecidas de João e de Francis.

— Como, querida, tu... tu não estavas só?

— O que inventar? O que contar? Clara balbucia:

— Olhe, meu amigo. Olhe...

De repente, tendo uma ideia:

— Olhe, meu amigo, olhe tinhas saído havia apenas cinco minutos. Estes senhores bateram... Parece que um delles soffre atrozmente de um dente da

frente... Não queria ir sem que tu o arrancasses. Uff!

Aliviada, Clara sorriu:

— Bem vêm, senhores, que meu marido não estava em casa. Eu não mentia. Não, minto nunca.

O sr. Lecaplain pediu a João e a Francis para terem paciencia alguns segundos:

— O tempo de lavar as mãos, senhores. Não demoro nada. Estou até atrozada e si não fosse esta maldita chuva...

E sahio do salão.

Os dois amigos desataram a rir. Sua alegria socegou e exclamaram ao mesmo tempo:

— As mulheres têm, na verdade, uma imaginação prodigiosa. Ah! está uma es- periteza muito simples que nós nem teriamos lembrado. Ficarás quite por ter um

dente a menos na bocca e estamos salvos os tres.

A incerteza de João e de Francis resultaria de terem fallado ao mesmo tempo. Cada um julgou não ter comprehendido o sentido das palavras que acabava de ouvir.

— O que me dizes, meu caro João? Disseste: "custar-me um dente. E's victima de um monstruoso engano. E' evidente que és tu que..."

— Eu? a mim? ah, não, meu amigo Francis! Parece-me que si um de nós deve ver sua dentadura diminuida és tu e não...

Não puderam mais duvidar que um mal entendido separava-os. Estavam de accordo quanto á espezteza do estratagemas de que se servia Clara. Mas eram de opinião differente sobre o modo que deviam intertrahir.

Como, hesitas! exclamou admirado Francis. Imaginava que ficarias encantado de provar a Clara o teu amor. Não lhe affirmavas ainda, que estavas prompto a te atirares ao fogo por ella?

— Ora, ora! exclamou João no mesmo tom. Não deixavas de repetir de todas as maneiras: "Faça um signal, levante um dedo e atire-me á agua!". Assurguro-te, meu caro, que si alguma vez pudessemos brigar...

Esmeraram-se, um e outro, a enumerar os encantos de Clara.

Elia tinha os olhos grandes como uma porta de cocheira, uma bocca tão pequena que custava a crer que pudesse alcançar por um buraco tão pequeno e uma cintura de loutar a Deus.

Men velto, concluiu João, desejo prover-te que não sou epistola. Tu a achas encantadora. Cedo-lo o logar. Retiro a minha candidatura á sua mão esquerda.

— Provas, respondeu Francis uma lousavel abnegação. Mas, minha amizade ainda é mais sincera que a tua, Offereces-me Clara. Poderás algum dia lamentar essa generosidade. Eu a recuso.

Parecia, no entanto, indispensavel que um dos dois se sacrificasse para não des- pertar as suspeitas do marido.

Elles teriam, talvez, resolvido a tirar sortes, mas o sr. Lecaplain não lhes deu tempo.

— Bem vêm, senhores, que andei de pressa. Sei o que é... Os minutos, quando se soffre, parecem seculos!...

E acrescentou:

— Façam favor de entrar para meu gabinete.

As numerosas photographias, arrumadas na chaminé do gabinete do sr. Lecaplain, teriam lembrado a João e a Francis que Clara era muito bonita? Os "trancos" de plommas, pendurados na parede, teriam avisado que o sr. Lecaplain devia ter uma mão leve e suave?

Chêcos de energia, aspiravam ambos, repentinamente, a honra de immolar a que- xada.

O rosto de Francis trahia, talvez, um mudo estar mudo apparente. O sr. Lecaplain preferia, talvez, impor á mulher um amante touro, antes que um amante moreno. Elia voltou-se para Francis:

— Mostre-me sua bocca, faz favor, senhor. Como é este dente que lhe causa tantas dores? Veja, de facto, um pontinho preto. Mas emfim...

E' raro, no gabinete de um dentista, que o parente ou o amigo, confortavelmente installado no canapé, tenha inveja da sorte do parente ou amigo, imovel na poltrona mecanica. O facto, no entanto, produziu-se.

O dentista resignava-se deante do pedido de seu cliente, a arrancar o dente culpado.

João, pensou, com despeito, que o sr. Lecaplain arranjaria para seu amigo, em troca do dente perdido, um dente bonito, mais bonito que o verdadeiro.

O sr. Lecaplain não lhe arranjaria, em troca da verdadeira sra. Lecaplain perdi-

O CZAREVICH



O pequenino grão-duque Alexis, herdeiro do throno russo. Conta actualmente dez annos e é o commandante em chefe de todos os Cossacos...

UM NOVO "SPORT"



O "PLANKING"

uma falsa senhora Lecaplain mais bonita que a verdadeira.

Aqui está um copo d'água, disse o sr. Lecaplain. Lave a boca, frescasse para passar a emoção. Desculpe-me deixá-lo aqui me ver daqui a cinco dias. Até lá visse, senhores.

Guardado sobre a boca nickelada, Francisinha a boca. Elle tinha pressa de tornar a ver Clara, sua Clarinha. O celibatário, que teve arte de se tornar o amante de uma mulher casada, corre fatalmente o risco de se expor a perder a cabeça.

Clara appareceu.

Uma sorriso, deixando ver a falha.

— Ah! pobre Francis, caro Francis! E o que fez...? — "chic" — Nunca se esquece.

Quando Francis lia, no verso de um cartão que Clara acabava de lhe offerecer, estava a seguinte expressão: "a um amigo dedicado o affecto eterno de uma amiga amada", a moça ficou a rosa do peito encostada a João.

— Estante baixa, para ser ouvida só por mim.

— Um bom rapaz, seu amigo. Que pena que não ficou sem o dente!

MAX E ALEX. FISCHER

(Trad. por A. Kreisler y Arana).

NA CORDA BAMBOLA

— Quando de madrugada, dando murros na parede!

— Distribua a "cocada" com tal gana.

— Que tal sê, que, si alguém as mãos apas-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

— "Um christão às mãos não fica, pu-

NOS SUBURBIOS

Agencia d' "A EPOCA", rua Engenho Novo n. 25, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondência relativa aos subúrbios.

POLICIAMENTO EM PILARES

Reclamam os moradores desta localidade outrora tão sosegada contra a correria de gatinhos e desordeiros.

Pilares está inteiramente entregue à salubridade dos malfetores.

Sucedem-se os conflitos, os assaltos às residências e nenhuma patrulha ali apparece.

A população socorre-se da imprensa para pedir ao dr. delegado local energicas providencias afim de manter ali o socego quer de dia quer de noite, perturbados pelos desordeiros e gatinhos.

AS CADERNETAS D' "A EPOCA"

Temos à disposição dos nossos leitores, nesta Agencia, as cadernetas para a collagem dos "coupons" que "A EPOCA" começará a publicar do dia 1.º de setembro em diante, para comemorar as festas do Natal, e em que será sorteadas uma applicação salda da "A Mundial", no valor de 30.000\$000, e outros premios importantes.

Esta secção espera que os seus leitores procurem as referidas cadernetas, pois fazendo na Agencia a distribuição queremos poupar tempo às pessoas que distinguem "A EPOCA", com a sua sympathia.

DESTRUIÇÃO DA LAVOURA

A lavoura agoniza nos estereos da secção.

Nem uma gota d'agua! São innumeras as queixas, os justos clamores. Nenhuma providencia apparece para socorro da lavoura, ainda não mereceram as attentões da Inspectoria das Águas.

A canalisação d'água, os grandes reservatorios em lagos, onde existem pequenas lavouras, ainda não mereceram as attentões da Inspectoria das Águas.

Existem hortas abundantes em zonas de Irajá, Jacarapaguá, Inhamba, Engenho Novo, etc., agora porém prestes a desaparecerem, pela falta d'agua.

Nenhum lavorador quer semear, porque embora revolta a terra para as plantações, a secca faz morrer a semente no solo torrido.

Jamais o Brazil teve crises tão pavorosas.

A alimentação publica em parte produzida pelo abastecimento dos legumes nos mercados, está ameaçada de maiores infortúnios, pela ausencia do precioso liquido, aliás em grande quantidade monopolizada por empresas estrangeiras, em diversos misteres.

Além desse mal terrível, a lavoura soffre também a perseguição do apparecimento das formigas que surgem como phantasmas, destruindo as ultimas esperanças do lavorador, devorando as excessivas plantações, em virtude dos perniciosos effectos da secca.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.

São duas calamidades: a falta d'agua e as levas de formigas provocadas pela secca.

Urgem providencias acertas.

Para gaudir do momento reclama uma especial attenção dos poderes publicos em favor da pequena lavoura do Distrito Federal.



Professor, Tenente-Coronel
Dr. Silvino Mattos
Cirurgião dentista pela
Faculdade de Medicina
do Rio de Janeiro

Laureado com Grandes Premios,
com medalhas de ouro e de prata, em
diversas Exposições Universaes, In-
ternacionais e Nacionais a que con-
correu com trabalhos de sua profissão.
Extrações de dentes, sem
dor, a 55000
Dentaduras do vulcanito, ca-
da dente a 55000
Obturações de dentes, do ...
55000 a 105000
Limpeza de dentes, a 55000

Concertos em dentadu-
ras quebradas, feitos em
quatro horas, cada con-
certo a 105000.

E assim, nesta proporção de preços
razoaveis, são feitos os demais tra-
balhos cirurgico-dentarios, no consulto-
rio electro-dentario da

RUA URUGUAYANA N. 3,

esquina da rua da Carioca e em frente
ao largo da Carioca; das 7 horas da
manhã de 5 da tarde, todos os dias.

TELEPHONE N. 1-3-3-3

Capital Federal

PIANOLA

Vende-se um lote de 300
rôles de musicas metrono-
mizadas para Pianola, em
perfeito estado, pela terça
parte do valor; trata-se da
parte da Silva Martins n. 2.

PURGATIVO KOMEDATINHO

INDAIA

E' tem salda a grande falta que exis-
ta na medicina homeopathica de um
purgativo, com que os adeptos desta me-
dicina pudessem lançar mão com se-
gurança, nos casos em que se tornar ne-
cessario fazer uso de purgativos, os unicos
recursos de que poderiam lançar mão
eram, ou fazer uso de drogas alopathicas,
ou das lavagens intestinaes. Este recurso,
porém, tem os inconvenientes, o primeiro,
de não passar de um paliativo, pois o seu
effecto é momentaneo, além do inconveni-
ente de ressecar os intestinos, e o se-
gundo, tornar-se por demais inconveniente,
pelo incommodo que causa.

O purgativo "INDAIA" veio sanar esta
falta; o seu uso por algum tempo segui-
do, cura, infallivelmente, qualquer prisão
de ventre, por mais antiga que seja.

Este especifico tem muita a vantagem
de, sendo preparado em pequeninas ta-
buletas, poder ser doado como purgativo
forte ou fraco, e como um ex-purgativo
para as pessoas que soffrem de prisão de ven-
tre habitual, assim como também pôde
ser usado pelas crianças de qualquer
idade. O seu uso não depende de qual-
quer alteração dos habitos, de vida da
pessoa, que fizer uso delle e pôde ser
usado dissolvido em agua, leite, café ou
vinho, ou mesmo a secca.

Não tem gosto e não causa colicías.
Preparado unicamente por MANOEL
JOAQUIM DA COSTA.

Fabrica em Petrópolis, Avenida 15 de
Novembro n. 81.

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

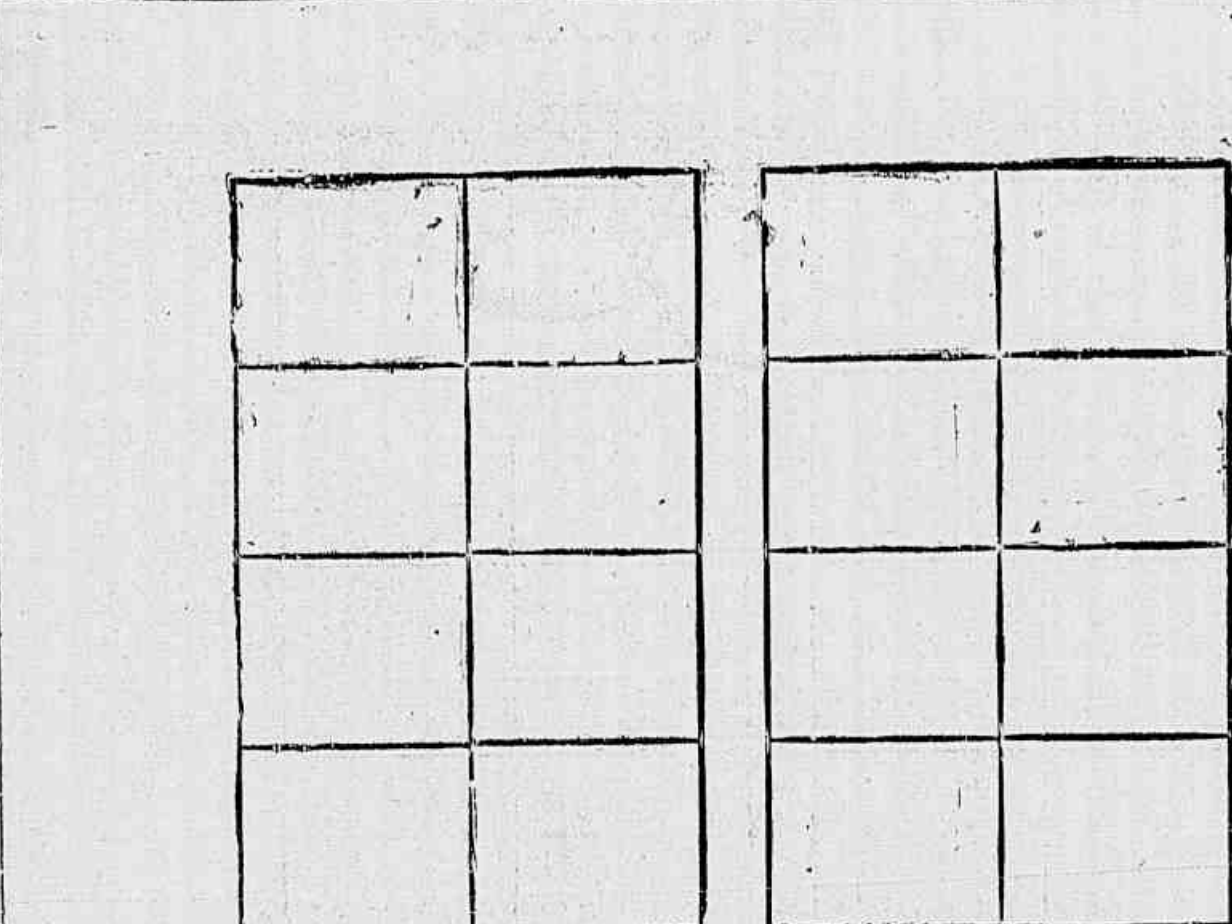
Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica

Deposito (Casa R. Hess & C.)
Rio de Janeiro (Rua 7 de Setem-
bro n. 61)

Pharmacia Homoeopathica



A EPOCA

FESTAS DO NATAL

O maior concurso

até agora feito

PREMIO MAIOR:

Um seguro de vida no valor de

30:000\$000

Aplice salda da importante Companhia

"A MUNDIAL"

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

Muitos outros premios serão sor-

teados.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEA

O MINISTRO DA BELGICA EM WASHINGTON, POR ORDEM DO SEU GOVERNO, LANÇA PERANTE A UNIÃO AMERICANA UM FORMAL PROTESTO CONTRA O INCENDIO DE LOUVAIN

A ULTIMA VICTORIA DO ABUTRE

As tropas allemãs que penetraram na fronteira collocaram na sua frente as mulheres e creanças belgas e francezas. (Dos telegrammas).

O sr. Oscar von Hoonholtz communica ao Itamaraty que a victoria dos allemães, no mar do Norte, causou immenso regosijo em Berlim

Os russos tomaram a cidade de Koenisberg, na Prussia Oriental

O "Glasgow" é esperado no nosso porto com quatro prisioneiros

Na Alsacia morre em combate o duque de Mojenta -- A bordo do paquete allemão "Blucher" deu-se uma horrivel scena de sangue



Saciando-se nas creanças e mulheres indetestas...

Guilherme II architecto e financeiro

Horas de avarento e horas de perdulario

As questões de dinheiro são tratadas por Guilherme II com uma rara inconsciência e uma desenvoltura comica, por vezes.

Em fevereiro de 1892, durante um almoço no castello historico de Berlim, fallando da proxima viagem á Inglaterra do principe e da princeza de Meiningen, que tinham sido convidados pela rainha Victoria, quando o imperador exclamou:

— Mas esta viagem vai custar horrivelmente caro! E' um negocio de pelo menos 20 marcos por cabeça e por dia!

Ora, no dia seguinte ao em que fizera esta observação, indigna de um monarca como o imperador da Alemanha, sua magestade nos disse, ainda á hora do almoço:

— Tenho o prazer de comunicar-lhes que concluí os meus planos para as modificações de que necessita o castello.

Decidi collocar uma barreira entre o pumilico e eu. Farei construir deante do meu palacio, terraços que irão bastante longe para englobar a parte do jardim situada entre o castello e a fonte grande.

E acrescentou, com um sorriso de satisfação:

— Isto me dará o abrigo dos rumores do exterior.

— E a cidade consentirá em sacrificar este espaço? perguntou o principe de Sax-

xe-Altenburgo, que, nesse dia, era o convidado principal.

— Sim, respondeu Guilherme, pois que eu consinto em que se arrazem as valhas e as casas que ficam, entre Breite Strasse e Kurfürsten Brücke.

— Mas para pôr esse plano em execução, será preciso despendir pelo menos vinte milhões, continuou o ministro da casa real, o barão von Wedel.

— Mais ou menos, pouco importa, disse o imperador, franzindo as sobrancelhas.

Depois, retomando a expressão sorridente:

— Talvez eu autorise vossa excellencia a organizar uma loteria ou a fazer um empréstimo.

Pois bem: todo Guilherme II está ali. Elle acha estranho que os membros da sua familia despendam dez marcos por dia e entenda poder dispor de vinte milhões para dar satisfação a sua phantasia. A verdade é que elle não tem nenhuma noção do valor do dinheiro. Pouco lhe importa que se ponha um zero no começo ou no fim de um numero.

Quando o principe de Saxe communicou ao principe de Meiningen as palavras ditas pelo imperador a propósito da sua viagem, o cunhado do imperador teve esta phrase:

— Palavra! Guilherme toma-me pelo seu

conteito, como tomava Bismarck pelo seu primeiro lustrador de botas.

E' de uso, por occasião do Natal, dar uma gratificação aos domesticos do palacio. Assim, qual não foi o meu espanto quando, ao chegar o primeiro Natal depois da coroação de Guilherme, ouvi este dizer á imperatriz:

— Eu dei ordem a Miessner (administrador da bolsa imperial) para dar somente 10 marcos aos domesticos que se occupam do meu serviço.

Eu soube mais tarde que os creados de quarto do imperador haviam recebido 50 marcos em honra do Natal. Todos os outros tiveram que se contentar com os habituaes 10 marcos para o "gingembre". E' assim que na corte se chama a gorgosta.

— Durante todo o anno o imperador não é capaz de dar outro "trinkgeld", dizia-me a mulher de um creado de quarto.

Os mendigos que aborram sua magestade durante os seus passeios a cavallo em Potsdam e em Berlim recebem tres marcos.

Guilherme, que é um escravo das tradições, resuscitou um dos velhos costumes dos seus ancestraes. Uma vez por anno, na noite que precede o Natal, elle mette-se numa roupa de civil e sae só, sem ajudante de ordens, a passear pelas ruas, — o que não impede que a policia, responsavel pela vida do imperador, o faça escoltar pelos seus anjos da guarda. Durante o passeio, que o leva ás vezes bem longe, elle sauda com um "feliz Natal" a todas as pessoas que encontra e distribue moedas de ouro pelos pobres.

— Não faz vossa magestade o habitual passeio de Santa-Claus esta noite, antes que se illumem as Arvores do Natal? perguntou o conde Eulenburg, na vespera do Natal de 1894.

— Certamente, replicou Guilherme, e enquanto eu me arrumo vá dizer a Miessner que me dê, esta vez, moedas de prata em vez de moedas de ouro. Que elle me envie, por exemplo, quatorze thalers e tres ou quatro peças de cinco marcos.

— E, virando-se para a imperatriz, acrescentou:

— Julgo inutil distribuir moedas de ouro. Os pobres diabolos, que beneficiam da minha generosidade, poderão levantar suspeitas quando quizerem fazer pagamentos em ouro.

— E' muito justa a observação! disse a imperatriz, olhando o marido com olhos de admiração.

Antes de saber, Guilherme mostrou a Augusta Victoria a somma que havia destinado á distribuição. Eram, no todo, cinquenta e sete marcos.

Os pobres, disse elle, não de ficar contentes, esta noite. Miessner escolheu para elles os mais brilhantes thalers do seu thesouro.

Os famosos projectos de que eu fallei mais acima foram em geral muito mal acco- lhidos. Durante toda uma semana não se fallou de outra coisa. Sua magestade não deixava de explicar os seus planos a todas as pessoas que via.

Um bello dia esses famosos planos foram modificados: a Academia de Architectura de Schinkel devia ser arrazada, os jardins supprimidos e substituidos por um magnifico lago de cinco arcos de circumferencia, e cujas aguas banhariam os pés do monumento de Guilherme I.

Infelizmente, os jornaes de Berlim tiveram conhecimento da coisa e emprehenderam uma séria campanha contra os projectos imperiaes.

— Nem um "pfennig" para essa loucura, nem uma pollegada da propriedade da cidade", — — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

sível a uma pessoa, apenas com dez marcos, alimentar-se perfeitamente.

O interessante então, contam os ajudantes de ordens de sua magestade, é ver a cara com que ficam os jovens officiaes. Alguns ainda imaginam que o conde Eulenburg enviará á administração do casino a importância necessaria para cobrir as despesas. Vã esperança! Nem um "pfennig" lhes é enviado!

Das Memorias de Ursula, condeza d'Elphinghoven.

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

cruzadores de batalha, operando de com-

mum accordo com os submarinos, sorpre- henderam e atacou os "destroyers" e os cru- zadores allemães que guardavam as proxi- midades da costa da Alemanha.

A operação foi coroada de pleno suc- cesso. Os "destroyers" inglezes empenha- ram-se numa ardente luta com os "des- troyers" inimigos.

Nenhum dos "destroyers" inglezes foi a pique e todos voltaram em boa ordem.

Dais "destroyers" allemães foram a pi- que e muitos ficaram danificados.

Os cruzadores inimigos foram ataca- dos pelos cruzadores ligeiros e pelos cru- zadores de batalha inglezes.

A primeira esquadra de cruzadores li- geiros metteu a pique um cruzador typo "Koenig" e um outro cruzador allemão des- appareceu no meio das brumas da manhã, inteiramente em chamas e a ponto de ir a pique.

Todos os cruzadores allemães que to- maram parte na batalha foram obrigados a abandonar as proximidades de Helig- land.

A esquadra de cruzadores de batalha, conquanto atacada por submarinos e apes- ar das cujas fluctuantes espalhadas no local, conseguiu escapar, felizmente, sem a menor avaria.

A esquadra de cruzadores ligeiros sa- hiu igualmente incolume.

O cruzador de flotilha "Amethyst" e o "destroyer" "Laertes" soffreram avarias. Nenhum dos outros navios soffreu avarias de importancia.

As perdas de vidas são pouco elevadas, do lado dos inglezes. Os officiaes-com- mandantes que participaram desta opera- ção, habilmente realizada, são os contra- almirantes Beatty, Moore e Christian e os "commodores" Keyes, Tyrwhitt e Good-

nough.

Uma forte divisão de "destroyers", apoiada por cruzadores ligeiros e por

Os exercitos alliados estão en-

volvidos pelas forças do Kaiser, diz a Legação Al- lema.

A legação da Alemanha, em Petropolis, acaba de receber o seguinte telegramma ofi- cial, via Washington:

— Os exercitos unidos inglezes e francezes, achando-se numa posição perto da linha Me- zeres-Mauberge-Cambrai, estão envolvidos pelo exercito allemão do Norte, cuja ala di- recta se encontra ao Leste da linha Lille-Ar- ras e pelo exercito do duque Albrecht de Wurtemberg, cuja ala esquerda avança so- bre Mezeres. O centro da posição já foi completamente derrotado por dois exercitos allemães, estando um sob o commando do general von Kluck. O exercito do principe herdeiro Guilherme atravessou o rio Xeuze ao norte de Verdun em perseguição do in- imigo batido contra ataques dos francezes perto de Nancy, onde foram estes repellidos.

O exercito sob o commando de von Herin- gen sah victoriosamente a Alsacia.

A situação na fronteira de Leste, em con- trario aos boatos espalhados pelo inimigo, não é de nenhum modo desfavoravel. Os austriacos alcançaram victoria sobre os rus- sos no sul da Polonia e continuam na of- fensiva.

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —



O GENERAL LIAUTEY, NO CAMPO DE BATALHA, POR OCCASIAO DAS ULTIMAS MANOBRAS

Brevemente: O PALACIO DAS AGUIAS
(Impressões de um creado particular)

Pelo funcionalismo publico

Os côrtes precisos para o estabelecimento do equilíbrio orçamentário, tão justamente desejado e efectivamente necessário, para em algum tempo nos livrarmos da humilhante situação de eterna pedinte, não carecem alcançar os que efectivamente trabalham e se dedicam a serviços sob todos os pontos indispensáveis. A posição desses, desde muito tempo, vem sendo a mais ingrata possível, escravizada, como se acham, ao agiota implacável e ao famoso Banco dos Funcionários Públicos, que é o onzenário máximo, com as suas operações garantidas pelo crédito nacional. Tirar a esses homens o emprego onde ganham honestamente a vida é condemnar-os a morte pela fome, é afilá-los à ruína, sem vintem, numa quadra em que toda a gente anda sem dinheiro.

Ha, porém, muito onde cortar, sem prejudicar os que, na verdade, servem o assistente, resignados, no surgimento do repatriamento, em que os ordenados são escandalosamente fabulosos. Ah! estão todas essas criações dos últimos anos e cujo fim exclusivo foi abrir lugares para homens bem apadrinhados. Lá está, em Pinheiros, o Posto Zootécnico, onde uma quantidade enorme de estrangeiros, de lingua arrevesada e nomes estrambóticos, vive parasitando, num ocio revoltante, importados todos por bom preço, para nos ensinar, a nós, brasileiros, a fazer caneiros, plantar capim e engordar porcos. Ah! está o Pavão do São, que a megalomania do sr. Miguel Calmon inventou para completar o rembo colossal começado pela celebre exposição, de inquestionável memoria, em que se gastaram sommas até hoje incalculáveis, para queimar o fogo japonês, e envergonhar as nossas indústrias e encher os bolsos de meia dúzia de tratantes.

Além dessas duas acima apontadas, ha inúmeras repartições inúteis, em que nada se faz e que nada produzem de utilidade arranjadas, utilmente, só para dar o que ganhar aos filhotes. Afóra isso, quantos abusos ha a terminam: na Alfândega, por exemplo, ha meninos e até moças, parentes de altos funcionarios, percebendo como trabalhadores. O mesmo succede na Saúde Publica, onde se tira dos mata-mosquitos de verdade para se

dar nos que, até agora, só mataram os mosquitos do proprio quarto de estudantes abonados.

E' desejar-se-á, porventura, um quadro mais digno de ser cortado que o dos automoveis officiaes? A Policia e a Prefeitura estão cheias de delles, nos ministerios a abundancia é surpreendente: cada um dos principaes mandantes dispõe de um desses carros, com "chauffeur" (ou synesphoro, como quer o dr. Castro Barbosa) e ajudante. Junte-se aos ordenados o preço dos pneumaticos e da gasolina gasta nos innumeros passeios, inclusive para fazer as compras e levar as crianças ao collegio, e verificar-se-á o custo mensal de cada um desses carros. E como justificar-se, num país em que o povo morre de fome, a existencia de um automoveil para o director da Imprensa Nacional, para o inspector da Alfândega, para o chefe do Estado-Maior, para o director da Estrada de Ferro, para o director do Jardim Botânico, para o director de obras da Prefeitura, para o inspector de Mattas, para os presidentes do Senado e da Camara, para varias outras creaturas que podem perfeitamente viajar, como qualquer mortal, nos bondes da Light e dispor de recursos para pagar o "taxi", si se sentem seduzidos pelos autos?

E', porventura, explicavel que, num momento destes, em que muito poucos não estão lutando com as maiores dificuldades, os representantes da Nação continuem com o subsidio de cem mil réis diários, quando se pensa em supprimir completamente os ordenados dos funcionarios públicos? Não está tudo dizendo que as economias devem vir do alto, dos mais graduados, dos que mais percebem e por isso mesmo têm mais onde se cortar?

Manda-nos o dever do jornal independente que nos colloquemos ao lado do funcionalismo publico ameaçado. Nós o fazemos clara e abertamente, franqueando desde já as nossas columnas a quantos queiram defender os seus direitos, alvejados pelo facio egoista dos que suppeem o mundo feito exclusivamente para elles.

"A BRAZILEIRA"

Tem SEMPRE o melhor sortimento. Faz SEMPRE os preços mais baratos.

Ultimas novidades em confecções, roupa branca, colletes, tecidos, etc.

LARGO S. FRANCISCO DE PAULA

02649

O dia de hontem, no Senado

O sr. Sigismundo Gonçalves fallou sobre auxilios á agencia do Banco do Brazil em Pernambuco

OS APARTES DO SR. ALFREDO ELLIS

O Senado hontem esteve deliberoso. O sr. Sigismundo Gonçalves lembrou-se de fallar e quando a. ex. vao á tribuna, a gente soffre uma impaciencia terrivel.

Verdade é que o sr. Sigismundo diz sempre coisas solidas e banas, mas a gravidade com que se exhibe é sobremaneira desopulante. Começou o sr. Sigismundo revelando ter lido nos jornaes da hontem uma noticia referente ao edital convidando todos os bancos que se quizerem utilizar dos favores que lhes são concedidos em um dos dispositivos do decreto da emissão, a remeter ao Thesouro Nacional as propostas, em triplicata, concernentes ás operações que pretendem realizar.

Notou tambem no abundante serviço telegraphico do "Jornal" um despacho do Recife, noticiando que o commercio daquela praça, reunida, telegraphou aos srs. presidente da República, presidente da Federação das Associações Commercias e ministro da Fazenda, lembrando que seja a agencia do Banco do Brazil autorizada a descontar as notas promissórias existentes nas cartellas dos bancos e das firmas de reconhecido credito, com responsabilidade do banco que receber o auxilio, podendo tambem aceitar em caução títulos em caução, dando-lhes o valor de 10 a 20 por cento, abaixo da ultima cotação.

Considera o sr. Sigismundo, que como representante de Pernambuco, sente o dever de contribuir com o seu fraco concurso, attenção ás reclamações do commercio daquelle Estado.

Pernambuco tem tanto direito como S. Paulo, afirma o sr. Sigismundo.

O sr. Ellis concorda com a asserção do sr. Sigismundo e continua a dar apartes interessantes ao representante de Pernambuco.

Quando o sr. Sigismundo faz referencia a crise que nos assobea, avançando que todos os generos do país decorem, o sr. Ellis diz: — Subiu o preço dos couros e dos chifres. — Não sei, responde o sr. Sigismundo um tanto vermelho e rindo-se.

Houve uma gravillada geral.

O sr. Sigismundo assevera que não tiveram o emprestimo, devido á contigração europia.

O sr. Ribeiro Gonçalves atalla, dizendo que o chefe do P. R. C. declarára da tribuna que o emprestimo não se fez porque as clausulas apresentadas pelos prestamistas foram inaceitaveis.

O sr. Sigismundo prosegue e diz que a emissão foi reduzida.

V. ex. está fazendo uma censura ao sr. Wenceslau Braz, pois affirmam ter sido elle quem influiu para que se reduzisse a emissão, aparta o sr. Ellis.

O sr. Sigismundo aproveita o ensejo e cobra de largos thesauristas o homem do futuro, presidente da República, deixando patente que é um extraordinario amigo do governo.

Dem se vê que v. ex. não podia estar da cabeça levantada, diz o sr. Ellis.

Eu sou um homem pacato e não tenho caçoto, responde o sr. Sigismundo.

O representante do Pernambuco concluiu o seu discurso pedindo ao ministro da Fazenda para attender ás solicitações do commercio daquelle Estado.

Sentou-se rindo-se e disse para os srs. Ellis e Ribeiro Gonçalves.

Vocês me obrigaram a engrossar o Wenceslau Braz.

Olhe que o termo "engrossamento" deu motivo a que dois deputados se enganasssem hontem na Camara, apartes o sr. Victoriano Monteiro.

O representante do Rio Grande Sul entra então em detalhes sobre a individualidade do sr. Marçal Escobar, a quem chama de lento e mal educado.

Aquillo é tão ruim que tem sessenta e tantos annos e nega a idade. O outro, não, é um rapaz distinctissimo e delicado, repõe o sr. Victoriano, concluindo as suas considerações.

GALERIA PARNASIANA

D. de M.

Quando o Pégaso cavalga,
O poeta de nome e fama
E o Monte Parnaso galga,
Onde o seu estro se inflamma,
As nove musas exclamam:
— Dae-me ceja Fidalgua!
E, afias andos os vinhos de Hebe,
O vate, risonho, b
A nova marca da Brahma.

TELEGRAMMAS

Hespanha

O EX-DITADOR HUERTA CHEGA A MADRID

MADRID, 29. (A. A.) — Chegou aqui hoje em companhia da familia, o general Victoriano Huerta, ex-presidente do Mexico.

O chefe do gabinete, sr. Dato, desmentiu a noticia que circulava nesta capital, dizendo que o governo tinha convidado o general Huerta a deixar a Hespanha.

Portugal

O SR. SABINO BARROSO VEM AHI...

LISBOA, 29 (A. H.) — O dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados Federal, partirá para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete "Alcantara", da Ma Real Inglesa.

A COMPANHIA "SUD ATLANTIQUE" VAE RECOMENÇAR AS SUAS VIAGENS PARA A AMERICA DO SUL.

LISBOA, 29 (A. H.) — A companhia de navegação "Sud-Atlantique" vae recomençar as suas viagens para a America do Sul, fazendo os seus vapores escala por Leixões e Lisboa.

Argentina

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — Um grupo de senhores da nossa melhor sociedade, acaba de organizar um grande festival de beneficencia, que se deverá realizar no theatro Odeon, desta capital. O producto liquido, apurado com a venda das entradas, será entregue a institutos de caridade, que os applicarão em provelto das pobres.

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — O ministro da guerra, general Althari, despedindo o contrabul de alguma maneira para socorrer os operarios sem recursos por falta de trabalho, resolveu mandar distribuir nos quartéis, aos operarios que se apresentarem, o rancho das tropas, que para esse fim será augmentado.

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — Tem levantado vehementes protestos a alta repentina dos preços do assucar, sem motivo que a justifique.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — Um grupo constituido pelos c. commerciantes mais importantes, desta praça, conferenciaram hoje, com o dr. Carlos, ministro da Fazenda, sobre a situação financeira: do mercado, solicitando de s. ex. medidas tendentes a melhor-la. Allegam esses commerciantes que, até agora o governo se limitou a proteger os bancos, esquecendo o commercio, propriamente dito, com grande prejuizo para a classe.

OS BANCOS ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — O dr. Estanislao Zeballos, apresentou um projecto ao Congresso Federal, estabelecendo que os bancos particulares, funcioneem sob a vigilância do banco de La Nación, elevando-se-lhe o capital a 300 milhões.

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — O governo está resoluído a mandar suspender a prohibição decretada de exportação de carvão.

A MORATORIA ARGENTINA TENDE A SER PROLONGADA

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — O depu-

tado dr. Adrien Escobar vae apresentar um projecto á Camara, autorizando o governo a prorrogar a moratoria por mais tres mezes. De accordo com o mesmo projecto, ficará estabelecido por lei, o pagamento de vinte por cento sobre os creditos, como medida transitoria e necessaria para normalisação da situação financeira.

Chile

SANTIAGO, 29 (A. A.) — O governo resolveu prorrogar por mais 60 dias, o vencimento das letras negociaveis em ouro.

VALPARAISO, 29 (A. A.) — A Bolsa continua paralyzada.

A SITUAÇÃO ECONOMICA DO CHILE

SANTIAGO, 29 (A. A.) — Amanhã realisa-se nesta capital um "meeting", sobre a situação economica do país.

Paraguay

A MORATORIA NO PARAGUAY

ASSUMPCAO, 29 (A. A.) — O partido opposicionista está combatendo fortemente a emissão e a moratoria, hoje em discussão no parlamento.

A EMISSÃO NO PARAGUAY

ASSUMPCAO, 29 (A. A.) — Foram approvados na Camara dos Deputados, os projectos de emissão e moratoria.

Perú

A SITUAÇÃO NO PERU

LIMA, 29 (A. A.) — No Senado Federal, foi largamente apreciada e discutida, a situação politica do país, tornando-se agitados os debates.

Política paulista

Foram empossados os vereadores municipais de S. Paulo srs. Luiz Fonseca e João José Pereira. O dr. José Piedade protestou

S. PAULO, 29 (A. A.) — Foram empossados hoje, nos cargos de vereadores municipais, os srs. Luiz Fonseca e João José Pereira, em substituição aos srs. José Piedade e Ricardo Gonçalves, cujos diplomas foram recentemente annullados pelo Tribunal de Justiça.

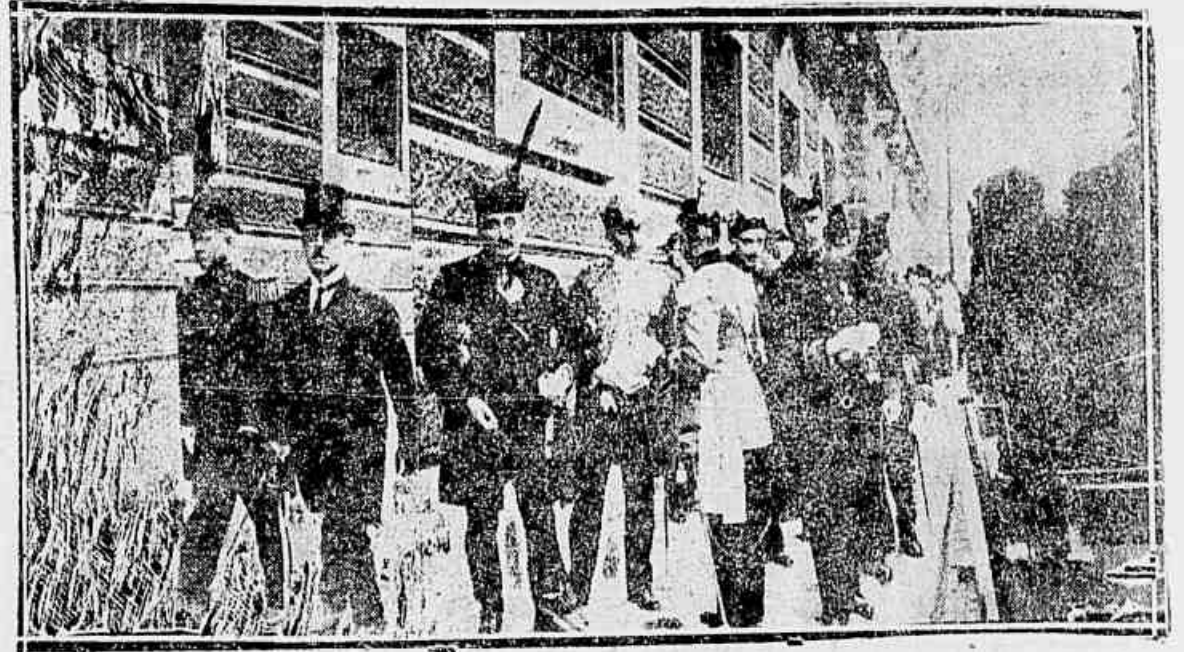
Por occasião da posse foi lido um protesto do sr. José Piedade contra a mesma, visto ser clara a disposição do regimento de terminarem que seja procedida a nova eleição, sempre que o candidato diplomado seja excluido em consequencia de nulidade.

O commando do 1º batalhão de engenharia solicitou providencias, de quem de direito, para que o pessoal que se achava na Escola Brasileira de Aviação seja transferido para a 1ª companhia daquelle unidade.

Foram postos á disposição do inspector da 9ª região militar o capitão José Fortquy Franco de Sá e os segundos tenentes Ernesto Zeferino Duarte Nunes e Guilherme de Brito Capote, todos do Asylo do Invalidos da Patria e que fazem parte de juntas de alistamento militar.

As exequias de Pio X

NA CATHEDRAL METROPOLITANA



ALGUNS CHIEFS DAS LEGAÇÕES ACREDITADAS JUNTO AO NOSSO GOVERNO, A SAHIDA DA CATHEDRAL

Na Cathedral Metropolitana foram hontem celebradas olemnes exequias em suffragio da alma de Sua Santidade o Papa Pio X.

Na missa solenne de "Requiem" pontificou s. ex. revma. d. Sebastião Leme, bispo auxiliar de Sua Eminencia o governador do Arcebisado, tendo como presbytero assistente monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo; diacono, monsenhor Isaura de Araújo Medeiros, e sub-diacono, o conego André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Fez o elogio fúnebre do Papa extinto o conego dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

As cinco absolvições obedeceiram á ordem seguinte: primeira, conego Thomé Torres de Souza; segunda, monsenhor José Maria Bueno da Rosa; terceira, monsenhor Amador Bueno de Barros; quarta, monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos; quinta, s. ex. revma. d. Sebastião Leme, bispo auxiliar.

A parte musical esteve confiada ao mestre da capella da Cathedral, conego Alpheu Lopes de Araújo.

Compareceram á solemneidade, além do ilmo. Cabido, incorporado, e do clero, as altas autoridades da Republica, o nuncio apostolico, o corpo diplomatico e as associações religiosas, cujos logares foram determinados pelo director do protocolo do ministerio do Exterior.

O traje era de rigor. O corpo diplomatico e os militares compareceram com o grande uniforme, e os civis de casaca, collete preto, luvas e gravata branca.

A 1ª brigada estrategica forneceu um regimento de infantaria para prestar as honras militares.

Esse regimento ficou postado na rua Primeiro de Março, junto ao templo em que se effectuaram as exequias.

Formou, no cás Pharoux, uma bateria de artilharia, que deu as salvas do estylo.

Em uma carruagem, escoltada por um esquadrão do 1º regimento de cavallaria e batedores, compareceu o sr. Hermes da Fonseca, assistindo ao acto religioso.

A REPRESENTAÇÃO DO CIRCULO CATHOLICO

A commissão do Circulo Catholico que assistiu ás exequias de Sua Santidade o Papa Pio X foi constituída dos srs. conde de Laet, presidente; dr. Carlos de Niemeyer, vice-presidente; o Edmundo Lynch, membro do conselho e ex-presidente do mesmo Circulo.

AS EXEQUIAS DE PIO X EM NICHTEROY

Em homenagem ao passamento de Sua Santidade Pio X, foram hontem celebradas solemnes exequias na Cathedral de Nichteroy, tendo officiado o "Liberrone" o bispo diocesano d. Agostinho Benassi, que teve como presbytero assistente o revmo. monsenhor Augusto Leão Quartim.

Serviram de diaconos do throno os revs. padres Alberto Damilão de Archangel e Bernardo Chicheo, e de mestre de ceremonias o revmo. padre José Silveira da Rocha.

Funcionaram como diaconos da missa os revs. padres José Affonso Rocha e Manoel Corrêa de Albuquerque, e como mestre de ceremonias o rev. padre Jacob Conrado.

Occupou a tribuna, tendo dissertado sobre o Papa e a Igreja o rev. padre Henrique de Magalhães.

O catafalco, erguido na nave da Cathedral, tinha em redor 156 candelabros e 10 tocheiros, estando ornamentado com 20 cordões e com as armas da Igreja.

No côrte fez-se ouvir a Escola Cantorum do Collegio Salesiano, assim como a banda de musica da Força Militar do Estado do Rio.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

AS EXEQUIAS DE AMANHÁ, NA CANDELARIA

Realizar-se-ão amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, na igreja da Candelaria, em presença do bispo auxiliar, as solemnes exequias mandadas celebrar pela Immaculada do Santissimo Sacramento da Candelaria, por alma de S. S. Pio X.

Para esse acto recebemos delicias, etc.

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — Hoje, 11 horas, realizaram-se na Cathedral, as solemnes exequias por alma de S. S. o Papa Pio X.

A solemneidade compareceram o dr. Victoriano de la Plaza, presidente da Republica, em exercicio, acompanhado de todos os ministros do Estado e dos representantes do corpo diplomatico.

Celebrar o effeito fúnebre monsenhor Lema, arcebispo metropolitano, assistido pelas membros do Cabido Ecclesiastico desta capital.

A nave central da igreja achava-se pomposamente preparada, com longas fachas de crepe, pendentes das paredes, e distancando a claridade que penetra pelas janellas.

Ao centro, ergue-se imponente eça, onde estão representadas as armas pontificaes, e em redor da qual estão dispostas tres filas de estylos collocados em riquissimas nistagens de prata lavrada.

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — Para maior solemneidade das homenagens prestadas á memoria de Pio X, cujas exequias se realisam hoje, na Cathedral Metropolitana, foi decorado todo o templo para as repartições do governo.

FERRATA, GASPARI, MAPPI E DELLA CHIESA SÃO OS CARDEAES PAPAVERES

ROMA, 29 (A. A.) — Nas rotas de Vaticano corre como certo que a eccheta do Conclave realisa, segundo todas as probabilidades, sobre um dos seguintes cardes: Ferrata, Gaspari, Maffi e Della Chiesa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade: presidente do Estado, secretario geral, chefe de policia, officiaes da Força Militar, prefeito municipal, deputados, desembargadores, advogados, professores, irmandades, confrarias, devoções, collegios Salesiano e Brazil, Atheneu Fluminense, Externatos N. S. do Amparo, Santa Thezeza e Sagrada Familia e representantes da imprensa.

Assistiram á solemneidade

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEA

As notícias das derrotas alemãs na Prussia perturbam o espirito do imperador Guilherme

Os russos não encontram resistencia em sua marcha pelo territorio prussiano

A victoria das tropas russas em Koenigsberg parece abrir-lhes caminho para Berlim

Os exercitos alliados estão envolvidos pelas forças do Kaiser - Morre em combate, na Alsacia, o duque de Majenta

Portugal mobilisa suas tropas

LISBOA, 29. — Além das expedições militares que nos primeiros dias de setembro partirão para as colônias de Angola e Moçambique, o governo português resolveu mandar mobilizar um corpo de exercito, além de que o Ministério da Guerra se encontra preparado para qualquer eventualidade que possa surgir. Esse corpo do exercito será constituído por tres divisões mobilisadas em pé de guerra.

Os russos tomaram Koenigsberg

NOVA YORK, 29 (A. A.). — Confirmamos oficialmente a tomada da cidade de Koenigsberg, na Alemanha, pelos russos.

As tropas sob o comando de Kromprinz

LONDRES, 29 (A. A.). — A imprensa alemã, com reservas, noticia a confirmação da queda da cidade de Koenigsberg, na Prussia Oriental, para o exercito russo.

Calculase em meio milhão o numero de soldados franceses enviados para Verdun e Sedan

PARIS, 29 (A. A.). — O estado-maior do exercito francez continua a preparar a defesa da fronteira, tomando todas as precauções necessárias: com os ultimos contatos para a defesa, avalia-se em meio milhão o numero de soldados da 5ª e 6ª armadas postas em guerra entre Verdun e Sedan.

A victoria dos russos na Prussia Oriental e os planos de combate dos alemães

PARIS, 29 (A. A.). — A noticia das victorias dos russos, na Prussia Oriental, parece ter influenciado sobre os planos de combate dos alemães.

A victoria da esquadra inglesa em Heligoland causa grande sensação

PARIS, 29, às 19.10 (A. H.). — Um comunicado anuncia que a praça-prussiana de Koenigsberg está completamente cercada pelas tropas russas.

A noticia da victoria naval dos ingleses em Heligoland causou nesta capital grande sensação

AS NOTÍCIAS DAS DERROTAS ALEMÃS PELO EXERCITO RUSSO NA PRUSSIA ORIENTAL E O ESPÍRITO DO IMPÉRIO.

Der Koenigsberg II

PARIS, 29 (Especial). — Acredita-se que a noticia das derrotas alemãs na Prussia Oriental, sobre as derrotas que os russos tem infligido aos seus exercitos na Prussia Oriental, tenha influenciado sobre o espirito do imperador Guilherme II, que se tem conservado até agora a uma calma aparente, mas que se tem conservado até agora a uma calma aparente, mas que se tem conservado até agora a uma calma aparente.

Portadores do ataque dos alemães a cidade de Malines

OSTENDE, 29 (A. A.). — Os alemães tomaram a cidade de Malines, na Bélgica, e os portadores do ataque dos alemães a cidade de Malines.

Na sexta-feira de manhã, reconhecemos o bombardeio de Malines

PARIS, 29 (Especial). — Reconhecemos o bombardeio de Malines, na Bélgica, e os portadores do ataque dos alemães a cidade de Malines.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

No combate naval de Heligoland os torpedeiros ingleses destroem os vasos de guerra alemães

LONDRES, 29. — Já regressou ao ponto de onde partira a flotilha de contra-torpedeiros ingleses que hontem travou batalha com a esquadra alemã nas aguas da ilha de Heligoland.

De todos os navios, apenas um tem signaes de balas

Os marinheiros, contam que o combate foi terrível e durou oito horas.

Os navios mal se avistavam devido à cerração

Um contra-torpedeiro inglês recolheu vinte sobreviventes alemães entre os quais havia muitos gravemente feridos.

Alguns morreram em caminho e foram lançados ao mar com as devidas honras militares

Oficiais e marinheiros declararam que só por milagre os navios ingleses não sofreram maiores avarias.

Os foragidos de Louvain e Malines

LONDRES, 29. — Telegrama de Ostende:

Muitos foragidos de Louvain e Malines estão chegando às cidades ainda não ocupadas pelos alemães. Por toda a parte os fugitivos, têm um acolhimento caloroso.

Um vapor alemão fundeu em Las Palmas, tendo a bordo 124 ingleses e 77 marinheiros alemães

Os alemães, aqueles passageiros de dois vapores e de uma goleta inglesa, metidos a pique pelo paquete "Kaiser Wilhelm der Grosse".

Madrid, 29 (A. H.). — Telegraphian de Las Palmas:

"Fundou aqui o vapor alemão 'Arucan', que traz a bordo 124 ingleses e 77 marinheiros alemães, os primeiros pertencentes à tripulação de dois vapores e de uma goleta, de nacionalidade inglesa, metidos a pique pelo paquete 'Kaiser Wilhelm der Grosse', e os segundos pertencentes a este vapor e salvos pelo 'Arucan', na occasião em que o cruzador inglês 'Highflyer' o meteu ao fundo.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

O Japão ofereceu-se para por á disposição da Inglaterra 500.000 soldados

LONDRES, 29 (A. A.). — Os japoneses desta capital dizem saber de fonte autorizada que o governo japonês ofereceu-se para por á disposição da Inglaterra, dentro do prazo de dois dias, 500.000 soldados, completamente prontos para entrar em campanha.

Os mesmos jornais afirmam que a Inglaterra aceitou a proposta do Japão

MELBORA A SITUAÇÃO DAS FORÇAS ALIADAS

LONDRES, 29 (A. A.). — A situação das tropas aliadas tem melhorado bastante, graças às posições que ocupam, em que se acham fortemente entrenchadas, tendo o Japão enviado os navios de guerra.

Os japoneses indianos, vão ser incorporados ás tropas aliadas

LONDRES, 29 (A. A.). — Vão ser incorporados ás tropas aliadas diversos regimentos de soldados indianos, vindos da Índia inglesa, e que devem chegar nestes dias.

Paris, 29 (A. A.). — O governo continuou a noticia da tomada da cidade de Longwy

pelos alemães, com a noticia de que as tropas alemãs continuavam a ocupar a cidade.

Atenas, 29 (A. A.). — Corro o boato, nesta capital, de que o estado-maior italiano já tem tudo preparado para entrar em acção, dentro de alguns dias.

Em Nova York apparecem noticias das victorias dos alemães em Mauthaus e nas proximidades de Nancy

NOVA YORK, 29 (A. A.). — A imprensa desta capital publica um radiograma de Berlim, annunciando que o general Von Kluge derrotou os ingleses em Mauthaus, que se fôrge sob o comando do príncipe herdeiro de Prussia um ataque dos franceses, na proximidade de Nancy, que os divizes de Von Kluge e Von Hartmann foram atacados pelas forças belgas, sendo estas batidas, e finalmente, que o general Von Hartmann perseguiu as forças francesas de Nancy, obrigando-as a retirarem-se para a fronteira.

Diversos cruzadores ingleses foram perseguidos por quatro transportes alemães

MADRID, 29, às 14.10 (A. H.). — Telegraphian de Las Palmas:

"Partiram daqui, com destino a Cabo Blanco, em Marrocos, duas esquadras da marinha de guerra britânica, que estavam ancoradas no porto.

A situação das forças francesas não sofreu alteraçao

PARIS, 29 (A. A.). — Um comunicado informa que a situação das forças francesas, desde as margens do rio Somme até a frente dos Vosgos, não sofreu alteraçao.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga.

O príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas

ROMA, 28, às 23.40 (A. H.). — A "Tribuna" publica um telegrama de Viena confirmando a noticia de que o príncipe Guilherme, de Wied, vai deixar Durazzo, devido às dificuldades económicas.

Os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

PARIS, 28, às 14.10 (A. H.). — Telegrama recebido de Libreville, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, anuncia que os alemães atacaram a região leste do Congo Belga

